

DESPIQUE DA MULHER CASADA,

QUE TEVE AS DISPUTAS COM SEU
Marido, pela não querer levar a ver as Lumi-
narias, e o Fogo.

*Em que se mostra o grande trabalho, que outra Mulher des-
busada teve em convencer a seu Marido, que a pertendia
levar violentamente a passear.*

Obra utilissima a todos, e mais a todas, que arrasta-
rem a vil cadea da vida licenciosa, e libertina.

COMPOSTA

Pelo mesmo Author da Relação das Disputas.

Mulh. **N**ÃO teime, não porfie, não batalhe,
Que ao passeio não vou, por mais que talhe:
Não convem, não he justo, tenho dito;
Pilatos não me ganha: o escrito, escrito.

Mar. Pois quem he, que governa nesta casa?
A Senhora tambem quer fazer vasa?
Ai que me vai na burra! Em continente
Se prepare, não seja impertinente.
Faça, faça o que ordeno, não retruque,
Se não quer que os focinhos lhe machuque.

Mulh. Pois hum homem de bem, ou que ser pensa
Illustre, de seus pais pela nascença,
Chega a ser tão villaõ, tão desattento,
Que concebe tão vil procedimento?
Machucar me os focinhos! E porque?
Faltei-lhe por ventura àquella fé,
Que ante as aras sagradas lhe jurei,

Quart

- Quando a ser mulher sua me obriguei?
 Apanhou-me algum dia por ventura
 Desenvolta, ou n'alguma travessura,
 Que lhe cause, ou motive algum desdouro,
 Que o incite a chegar-me a roupa ao couro?
- Mar.** Não lhe pergunto quantos annos tem:
 A's costas só lhe digo se quer bem,
 Que trate de cumprir o que lhe mando,
 Em nada ás minhas ordens retrucando.
- Mulb.** Ora acabo de crer, que he desgraçada
 Aquella, que se esforça em ser honrada.
 A mulher hum delicto só commette,
 Porque o ser castigada lhe compete
 A's mãos do seu marido; e nesse caso
 He justo, e de razão vá tudo raso.
 Em nenhum outro caso, quem tem brio
 Commette semelhante desvario.
- Mar.** Ora conte-me mócas, e verá
 Se a móca na cabeça lhe não dá.
 Verá se acaso posso, ou se não posso
 Deixar-lhe nesse corpo inteiro humosso.
- Mulb.** Porém não me dirá porque mereço
 Uze comigo de tão grande excessão?
- Mar.** Então que tal está hoje a Megina!
 Pergunta o que me fez? Ora esta he fina!
 Com que julga a Senhora por pequeno
 Delicto, não fazer o que lhe ordeno?
 Não lhe estou ha tres horas a gritar,
 Que se aprompte para irmos passear?
- Mulb.** Pois só isso motiva tanto enfado,
 Fazendo-o esquecer de que he honrado?
 Ah marido, marido! quem diria
 Que o miolo tal volta lhe daria!
 Eu razões tendo a montes de enfadar-me,
 Protesto tinha feito de callar-me,
 Fugindo de argui-lo, de accusa-lo,
 Sómente para não mortifica-lo,
 E o Senhor sem motivo, sem razão

Não

Não duvida tratar-me como a hum caõ?
 Se eu quizera fallar, não poderia
 Dizer, que he sem igual patifaria,
 Andar pelas tavernas encaixado,
 Hum homem n'outros tempos bem criado,
 Dos filhos, e mulher taõ esquecido,
 Que penso lhe não chegaõ ao sentido?
 Não podera dizer, sem que mentisse,
 Que he loucura sem par, que he parvoisse;
 Ter hum homem de bem por companheiros
 Só vadios, tratantes, tollineiros,
 Sem vergonha, sem fé, sem lealdade;
 Abismos de malicia, e iniquidade;
 Amigos, que só tem no pensamento
 Enxugar-lhe da bolca todo o alento;
 Que só lhe fazem festa em quanto tem
 De seu alguns dez reis, algum vintem;
 E que apenas o rosto da desgraça
 Sonharem, que de longe o ameaça,
 Quaes pulgas, e piolhos desamparaõ,
 O corpo que na vida acompanharaõ?
 Não podera dizer-lhe, que he loucura,
 A seus filhos faltando co'a fartura,
 Pelas casas de pasto andar comendo,
 Horrroso dinheiro dispendendo
 Em encher a barriga a quem lhe faz
 Disso mesmo mil satyras por trás;
 Chamando-lhe de alvar o nome atroz,
 Receitando-lhe só comer de amoz;
 E o que mais seu amigo ser professa
 Diz que chumbo precisa na cabeça;
 Por bazofio, por fofo, e mentecapto,
 Sem uso de razaõ, louco, insensato
 Fazendo-lhe mais crua anatomia
 Quem se préza de seu maior harpia?
 Não me dirá, Senhora fraca de sma,
 As tardes onde préga da Quaresma?
 Quo fruto não terá das prégaõs luptuõs

Mar.

Ora

a ii

Ora basta de sécas, e sermões:
 De seus sábios conselhos não preciso;
 Cá me governarei co' meu juizo.
 Vá prégar para Argel. Da sua conta
 Não seja, se me causa, ou não affronta
 Pelas casas de pasto andar mettido,
 Se dos meus bons amigos sou vendido:
 Importando-lhe só dar logo, e logo
 Se não quer, que lhe vá tocando a fogo,
 Ligeira execução ao que lhe digo:
 E olhe que não estou já todo trigo.

Mulb. Pois a mim importou-me n'algum dia
 Couza nenhuma, que o Senhor fazia?
 Ou dei sequer o minimo sinal
 De pena, ou gosto, obrasse bem, ou mal?
 Se agora nestas cousas lhe fallei,
 Da boa occasião me aproveitei:
 Não foi caso pensado: se eu quizera
 Fallar em tal, mil causas não tivera
 De dizer, que se faz escandaloso
 O modo feio, torpe, e vergonhoso,
 Com que se passa hum dia, e outro dia,
 Sem que dê a seus filhos a alegria
 De nesta casa o verem, perguntando
 Pelo seu rico Pai de quando em quando?
 Ouvio-me alguém fallar huma só vez
 Nos despezos continuos, que me fez,
 Depois que o mez primeiro se passou,
 Em que a sorte comigo o ajuntou?
 Meiguice tendo só, graça, e carinho
 Para quem o faz ir pelo caminho
 Da sua perdição inevitavel,
 Com damno d'alma, e corpo, irreparavel;
 Portando-se comigo da maneira,
 Que hum Saloio, que foi comprar á feira
 Hum burro, a quem tratou optimamente
 Nos primeiros tres dias tão sómente.
 Porque apenas bispou outro burrinho,

Que

Que servia na nora de hum visinho,
 Supposto que atirava o seu pinote,
 E fosse de inferior figura, e lote,
 Nunca mais caso fez do proprio burro,
 A quem isto cheirava tanto a esturro,
 Que além de com seus dentes não tornar
 A ração do costume a petiscar,
 Se, estando o dono em casa, hum zurro dava;
 Como pela ração, que lhe faltava,
 Tal chuva de pancadas lhe cahia,
 Que de si muito tempo não sabia.
 Era lastima ver como a bestinha
 O lombo cheio de mazellas tinha!
 Todos quantos o pobre burro viaõ,
 De ve-lo em tal estado se affligiaõ:
 Tinha pois o espinhaço dos flagellos
 Em termos de poder partir marmellos;
 A longa orelha derribada tendo,
 Como quando no inverno está chovendo,
 Do cabresto, da albarda, e atafaes
 Só havia huns farrapos, que eraõ taes,
 Que logo á prima vista, como cuido,
 O Saloio accusavaõ de descuido;
 Cortando os fios d'alma finalmente
 O triste animalejo a toda a gente.
 Da mesma sorte, [com que mágoa o digo!]
 Vossa mercê usado tem comigo;
 Pois tratando-me ás trinta maravilhas;
 Fazendo-se em pedaços, e em estilhas;
 Por em tudo a vontade me fazer,
 Por cumprir justamente o seu dever;
 Té ao primeiro mez de recebida,
 Tendo-se abandonado á torpe vida,
 Mal que novos objectos encontrou,
 Em que mais attractivos descifrou,
 Pelos seus bons amigos induzido;
 De tal sorte de mim se ha esquecido,
 Tante a casa, e os filhos aborrece,

Que nem dono, nem pai delles parece.
 E se quando de ver-nos faz favor,
 Signal queremos dar do nosso amor,
 Por desfeita isso mesmo reputando,
 Os filhos innocentes espancando,
 Usa comigo taõ severo modo,
 Quanto he publico já ao mundo todo.
 O burro em breve tempo deu a ossada,
 E aos caens huma tenue barrigada:
 Eu segundo o meu mal se me figura,
 Mui cedo irei parar á sepultura.

Mar. Pois olhe que se perde boa rez,
 Se acalo Deos a leva desta vez!
 Qual! Vaso máo não quebra, inda que caia
 Do mais alto rochedo de huã praia.
 Porém postas de parte essas arengas
 Respondamos ás suas lengas lengas.
 Em primeiro lugar: Muito obrigado
 A' Senhora por ter-me comparado
 Ao Salvo de baixo nascimento
 Na desgraca fatal do seu jumento.:
 Mas espero, que cedo se arrepelle,
 Sem que lhe queira alguém jazer na pelle.
 Dando-me a entender pelos farrapos,
 Que não tem que vestir já senão trapos?
 Não sei aonde estou! Tal não se atura.
 A Menina está nua por ventura?
 Tomara que a Senhora me dissesse,
 Se incommodo nenhum nisso lhe dêsse,
 Quem he que a veste, calça, e a sustenta,
 Que taõ bem minhas vezes representa?
 Não me dirá, que cousa lhe he preciso?
 Julgo que nada mais senão juizo.
 Não dirá donde vem, ou quem lhe dá
 Essês trastes, que eu vejo por hi ha?
 Cahiraõ por ventura do telhado;
 Ou tem nos d'algun seu parente herdado?
 Em segundo lugar: Como hei de ter

De-

(7)

Dezejo de em tal casa apparecer,
 Se apenas entro, dou com tal carranca,
 Que á da mais grande não vence, e desbanca?
 Aonde quer que vou, todos me trazem
 Nas palmas, e por mim excessos fazem;
 Esforçando-se todos á porfia
 Em me dar mil indicios de alegria,
 Sem ter obrigação para fazello;
 E hei de ser tão ásno, e tão camello,
 Que deixe quem me trata com affago
 Para vir assistir c'hum feio drago?
 Irrorio! para pezos não estou:

Escravo de ninguem nem fui, nem sou.

Mulb. E quem quer que o Senhor escravo seja?
 Abra os olhos dessa alma, attenda, e veja,
 Que quando se imagina em liberdade,
 Tem escrava dos vicios a vontade.
 Que sou fea bem sei; mas se não fora
 Este anjo d'algum dia, e drago agora,
 Que a noite, e dia passa ora fiando,
 Ora alheias camisas engomando,
 Sem estar ociosa hum só momento,
 Sem que saiba o que he ter divertimento,
 Fazendo meia até pela manhã,
 Humas vezes doente, e outras sã,
 A fim de ver se ganha algum vintem,
 Para os trapos remir, que ainda tem;
 Pode ser que tivessem já tomado
 A róta, que os meus brincos tem levado.
 Talvez que a mesma sorte houvessem tido,
 Que teve o meu relógio, que tendo ido,
 Ha quatro, ou cinco annos para a penha,
 Inda estou esperando, que elle venha.
 Pode ser que seguissem o roteiro,
 Que seguiu o meu celebre faqueiro,
 Que tendo ido daqui em certo dia
 Lá não sei a que banda em romaria;
 Pela muita tardança já presumo,

Que

a iv

Que fez jornada, como fez o fumo;
 Póde ser que seguissem as fivellas,
 Que eu tinha de crisolitas taõ bellas;
 Que tendo-mas levado a concertar,
 Pouco tempo depois de se casar,
 Pelo que se demoraõ no concerto,
 Tenho já por sem duvida, por certo;
 Que nos meus pés as tornarei a ver,
 Quando o Maio no Algarve apparecer.
 Finalmente mil trastes, que não digo,
 E por credito meu callo comigo.
 Talvez que se não fosse este dragaõ,
 Que inda agora jazesse na prizaõ,
 Na qual os seus amigos o metterãõ,
 Depois que tudo tudo lhe comeraõ,
 Aonde jazeria eternamente,
 Em paga de viver pessimamente,
 Se não fossem as minhas diligencias,
 E não as lisongeiras apparencias
 Daquelles, que aos Gentios imitando,
 Ao Sol pela manhã sacrificando,
 A' tarde quando vêem se vai pondo,
 Do fanatismo a máscara depondo,
 Lhe atiraõ de pedradas c'hum chuveiro,
 Por lhes ir occultando o seu luzeiro.
 Talvez que se não fosse este dragaõ,
 Que ás vezes até ser alto serãõ
 A camisa lhe fica ensaboando,
 Outras vezes seu fato remendando,
 Que o Senhor fosse visto a todo o instante
 Com huma mão a traz, outra adiante.
 Mar.. A Senhora acabou já de prégar,
 Ou tem inda lá mais que arrazoar?
 Fóra co'tal sécca! em começando,
 He peor, que hum sarnento em se coçando!
 Ora diga: Nos testos por ventura
 Eutrou-lhe dar-me leis? Isso he loucura.
 Não crea em sonhos; perca tal idéa;

Que

Que he o mesmo que semear na arêa.
 Eu desta casa sou possuidor,
 Independente, graças ao Senhor:
 Tudo quanto está nella tudo he meu:
 A Senhora não tem nada de seu:
 Os brincos, as fivellas, e o faqueiro
 Supponha que os comi no pasteleiro:
 Então que tem com isso? Que lhe importa?
 Não irá governar sua Avó torta?
 O relógio vendi-o, então que tem?
 Fumei-o, está fumado, fiz mui bem.
 Tomara eu a saber de qué servia
 Ter hum relógio, se ninguem lho via?
 Se hum anno muitas vezes se passava,
 Que de corda o coitado jejuava?
 Os brincos eraõ brincos, mas já velhos;
 E tanto que podiaõ dar conselhos:
 Cada vez que lhos via nas orelhas,
 A minha alma trazia sempre em grellhas;
 Porque bem ao meu credito não está,
 Que a Senhora trouxesse cousa má.
 Cada vez que me vem ao pensamento
 As fivellas, por pouco não rebento
 A's gargalhadas; eraõ mui bem feitas,
 Mui redondas, pequenas, e direitas;
 Sendo preciso a quem quizesse ve-las
 Pelos olhos sem duvida mette-las.
 Huma sem bicos, outra sem charneira;
 As pedras offuscadas da poeira;
 E por varios sinaes que lhes ficaraõ,
 Suas dores de pedra soporraraõ.
 O faqueiro . . . aqui torce a porca o rabo:
 Duas das facas já não tinhaõ cabo;
 Tendo feito ás de mais o tempo, era mó
 Taõ finas, como as costas d'hum lenxó.
 E que apenas podiaõ ter seu geito
 Para queijo cortar, ha pouco feito.
 Dos garfos tres não tinhaõ mais que hum dente;
 Que

mo

Que os de mais lhe rapou a grossa enchente
 Dos annos; que os deixou de tal maneira,
 Que ser podem dos garfos a caveira.
 As colheres por muitas colheradas,
 Que metterão em varias marmelladas,
 Estavaõ já taõ gastas por diante,
 Que parêciaõ mesmo hũ puxavante.
 E julgava a Senhora, que eu havia
 Ter traste, que cheirasse a grifaria?
 Cada vez que alguém vinha visitar-me,
 Naõ fazia senão amofinar-me,
 Em cuidar na vergonha, na villeza,
 Que me vinha de pôr-lhe tal na meza.
 Irrorio! tal naõ soffro; naõ convem:
 Eu prezo-me de ser homem de bem.

Mulh. Pois os homens de bem são deshonrados
 Em ter trastes dos seus antepassados?
 Oh quam diversamente o entendia
 [Segundo muitas vezes me dizia
 O meu querido Pai] Vespasiano
 Que gostoso bebia, e muito ufano
 Nos banquetes de mais ostentaçaõ,
 Sem servir-lhe de affronta á geraçaõ
 Pela taça de prata mal pollida,
 Pela qual sua Avó bebia em vida!
 Quasi todos tem gosto em ter medalhas,
 E daõ estimaçaõ ás antigalhas,
 A sete chaves tudo ferrolhando,
 Quanto vaõ dos antigos encontrando,
 Sem que por isso deshonrados sejaõ;
 Nem taõ pouco em discredito se vejaõ:
 Só a Vossa mercê causa desdouros
 Possuir dos antigos prata, e ouro?
 Os mais homens por credito, por brio,
 Conservaõ quanto a Mãe, o Pai, o Tio
 Lhes deixou: o Senhor só tem empenho,
 Tudo quanto dos meus herdado tenho,
 Em perder, consumir, em estragar

Com

(11)

Mar. Com banquetes, funções, peraltéar?
 Ora, Senhora, faça me favor,
 Se o seu couro não quer para tambor,
 Se nas costas não quer lhe balhe o Urso,
 De pôr pausa por ora ao seu discurso.
 He forte entalação! A tal menina
 Desempenha o officio de buzina!
 Em começando a dar á taramella,
 Nem o demo lhe póde ter mão nella.
 Sõ para executar o que lhe mando
 Não tem habilidade, está ninando.
 Havemos ver quem vence! Logo, e já
 A coifa, e capuxinho pondo vá.

Mulh. Vá pondo o capuchinho? Então que he d'elle?
 Eu tinha mais algum fenaõ aquelle,
 Que o Senhor huã noite me levou
 Lá não sei para quem, e não tornou!

Mar. Ah sim: bem sei! Então pegue na capa.

Mulh. Essa agora he melhor! Ora essa guapa!
 Com que Vossa mercê já se esqueceo,
 Que a unica, que eu tinha se vendeo,
 Quando no Limoeiro

Mar. Hum lenço ponha,
 Em fim como poder já se componha:
 Para irmos passear até á praça.

Mulh. Porém, se eu não posso ir, que quer que faça!

Mar. Não pode ir, e porque? Diga o motivo.

Mulh. Valha-o Deos está soberbo, e altivo!
 Quer que eu ande descalça pela rua?

Mar. Ha de ir inda que vá descalça, ou nua.
 Mas por não ter desculpa, ahi tem dinheiro,
 Mande ver se o visinho C,apateiro
 Alguns C,apatos tem

Mulh. Pois inda agora,
 Quando Vossa mercê chegou de fóra,
 Pedindo-lhe dinheiro para paõ
 Para seus filhos, disse-me que não
 Prof. sava de seu hum sõ real;

Agora

Agora já o tem! Ha caso igual!
 Elicusa de cançar-se, que não vou;
 Por mais que tei-me, resoluta estou.

Mar. Pois a Senhora tem algum querer?

Mulb. No de mais não terei; nisto hei de ter.

Pois por muitos motivos não devo ir;
 Nem o Senhor em tal deve insistir.

E não diria toda a vizinhança,

Sabendo que eu que tenho huã criança

De peito, e quatro mais, que huma joeira

Cobrir muito bem pode; que lhe cheira

A mulher, que he mui chata de juizo.

Aquella que não vendo o prejuizo,

Que pode succeder na sua ausencia,

Por esta, ou por aquella contingencia,

A cinco, ou seis pimpolhos sem alguem

Fechados n'uma casa, valor tem

Para andar divertida no passeio

Sem cuidado, sem susto, sem receio!

Não teria razão para clamar

Todo aquelle, que ouvisse este a chorar

Minha rica Mãzinha proferindo

Com vozes, que as entranhas vão ferindo;

Aquelle outro, que ás pedras causa magoa,

Gritando pela Mãi, que lhe dê agoa:

Outro daquella parte a pedir pão,

Sem que tenha despacho a petição:

O mais velho ao de mamma acalentando;

A cantiga do ó, ó, desentoando;

Contendo em si a casa vivamente

Pintado o desarranjo, que se sente

Em hum bando de pintos, que perdidos

Da sua rouca Mãi, piaõ sentidos?

Mar. Senhora Padre mestra das infusas,

Doutora jubilada em dar escusas,

Ponha tantos escrupulos de parte;

Minhas ordens sem mais tir-te nem guar-te

Logo execute, se não quer de estalo

Ver

Ver os meninos Orphãos a cavallo.

Mulb. Já tanto porfiar he deivarío ,
É peior que malhar em ferro frio ,
Querer com ameaços atterrar-me
Para cousas fazer que podem estar-me
Muito mal : o meu credito anteponho
Ao castigo , que passa como sonho.

Mar. Pois por ventura a minha companhia
Causar-lhe algum descredito podia?

Eu não sou seu marido? Ora esta he boa!

Mulb. Quer que diga o que entendo? Não me tóa,
Nem me deve toar taõ grande excesso ,
Por levar-me a funçaõ , que eu aborreço.
Há dez annos, ou mais, que me casei
E nunca no Senhor exprimentei
Nem sinaes de levar-me a passear:
E não tenho razaõ para julgar,
Que tanta novidade em si contenha
Occulta mina, de que mal me venha?
Mas em fim porque sempre quebre a corda
Pela parte mais fraca , já concorda
Minha vontade nisso com a sua.

Vamos a passear ; porém na rua
Os pés não ponho , sem me segurar,
Que mais niguem nos ha de acompanhar.

Mar. Ninguem conosco ! Ha de ir quem eu quizer:

Mulb. Pois entãõ já me torno a desdizer.

Mar. Era o que me faltava ! Essa he bonita !
Desdizer-se ! Tem de ir , mas que vá frita.
Eu prometti que havia de leva-la ;
Os amigos por força haõ de espera-la ;
Naõ gosto de faltar ao que prometto ;
Tenho cara de branco , e não de preto.

Mulb. Eisahi a mina está , que eu receava ,
Que em meu damno fatal arrebetava ,
Se acaso eu não tivesse a precauçaõ
De fazer contramina d'ante maõ.
Veja , veja quam feio lhe seria ,

Mar.

Metter sua mulher na companhia
 D'hum bando de vadios, sem Criada,
 De gente libertina rodeada:
 Em risco de prigar taõ evidente,
 Como a debil ovelha, que se sente
 Ou no campo, ou no valle, ou nos outeiros,
 Rodeada de lobos carniceiros?

Mar. Pois eu era capaz de ser traidor?...

Mulb. Algum dia não; hoje sim Senhor.

Ha homens para tudo: não me fio:

Té da minha camisa desconfio;

E muito mais depois que ouvi a historia,

Que ha pouco succedeo junto à Memoria.

Sendo hum homem taõ vil, taõ fementido,

Taõ devasso em costumes, taõ perdido,

Que não teve vergonha de chegar

Ao pé de outro, que andava a pascar,

Para delle inquirir se conhecia

Dois sujeitos, que ao lado esquerdo via;

Seguindo huma mulher de capa, e lenço,

Amiga de tolá, pelo que penso.

Respondendo que não o pascante,

He fama que disera o tal tratante:

„ Aquella he mulher minha, e os coitados,

„ Que no alcance lhe vão affadigados,

„ São taõ grandes patétas, e taõ tollos,

„ Que seiscentos e trinta já em bollos,

„ Bebidas, e queijadas dispenderaõ

„ Com ella, e para a cea tambem deraõ. „

Ditas estas palayras virou costas;

Com a desgraca de não ir feito em postas.

E gostosa não devo antes expor-me,

A' vista d'hum successo taõ enorme,

A soffrer o mais horrído tormento,

Do que vir-me sequer ao pensamento

Consentir, que o decoro, que he devido

Ao meu estimadissimo Marido,

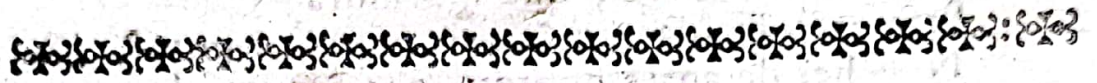
Ser possa nem por sombras offuscado

Pe

(15)

Pela infamia de hum caso assimilhado?
 Não devo antes querer a doce vida
 Extincta ás mãos da pena repetida,
 Do que por algum modo concorrer,
 A que o meu caro Esposo, venha a fer
 A fabula do povo, que murmura
 Sem respeito da acção mais santa, e pura?
 Não hei de antes querer, que a negra fome
 Entre os seus braços tíficos me tome
 E me faça exhalar o doce espírito,
 Pelo modo mais feio, e exquisito,
 Que dar occasião a que se diga,
 Que o meu caro Contorte enche a barriga,
 [Só de pensa-lo, o corpo se me affusta!]
 Sem vergonha do mundo, á minha custa?
 Nada, nada, não soffro não tolero,
 Pois mais que tudo ser honrada quero.
Mar. Não sei que commoção sinto no peito
 De suas ternas vozes puro effeito,
 Que as trevas pouco a pouco dissipando,
 Do meu torpe viver me vai mostrando
 A seita errada; pondo-me presente
 Aos olhos, pelo modo o mais patente,
 O montão de desordens, e de absurdos,
 Que commettem aquelles, que são surdos
 [Arrastados d'hum cego desatino]
 Aos conselhos do sexo femenino?
 O errar he dos homens; proprio sendo
 Delles tambem, os erros conhecendo,
 O saber logo logo abandoná-los,
 Totalmente extingui-los, e abjurá-los.
 Mais val tarde que nunca: hei de mostrar;
 Que assim como fui homem no peccar,
 Soube em vida trocar o que era morte
 Pelos conselhos da fiel Consorte.

F I M.



LISBOA

Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meza Censoria.

[Handwritten signature]

F. I. M.